

ÁREA TEMÁTICA  
**EMPSI – EMPREENDEDORISMO, STARTUPS E INOVAÇÃO**

**EMPREENDEDORISMO EM TEMPO DE PANDEMIA: IMPACTO DA  
PANDEMIA DA COVID-19 NAS TAXAS DE EMPREENDEDORISMO DO BRASIL  
NO ANO DE 2020**

## RESUMO

A pandemia da Covid-19 afetou o mundo em vários aspectos sociais, econômicos e políticos. A rápida propagação do vírus associada ao fechamento do comércio, paralisação da produção no setor industrial e o uso do isolamento social como formas de prevenção afetaram, principalmente, os empreendedores. Visto que estes são fundamentais para o pleno desenvolvimento da economia nacional, pela participação no PIB, criação de postos de emprego, entre outros fatores, faz-se necessário averiguar o impacto da pandemia da Covid-19 no empreendedorismo brasileiro. Para tanto, o estudo realizou uma análise documental das taxas de empreendedorismo e da taxa de desemprego no ano de 2020 em comparação com os três anos anteriores, mediante aos dados obtidos pela pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil, realizada pela Global Entrepreneurship Monitor em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, e da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para análise do desemprego. Constatou-se que a pandemia da Covid-19 implicou em uma redução da taxa total de empreendedorismo e um incremento da taxa de empreendedores nascentes em decorrência do aumento da taxa de desemprego.

**Palavras-chave:** Empreendedor. Empreendedorismo. Covid-19. Pandemia. Desemprego. Taxa de empreendedorismo.

## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic affected the world in various social, economic, and political aspects. The rapid spread of the virus associated with the closure of trade, production stoppage in the industrial sector, and the use of social isolation as forms of prevention have affected, especially, entrepreneurs. Since these are fundamental for the full development of the national economy, due to their participation in the GDP, job creation, among other factors, it is necessary to investigate the impact of the Covid-19 pandemic on Brazilian entrepreneurship. To this end, the study carried out a documentary analysis of the entrepreneurship rates and the unemployment rate in the year 2020 in comparison with the three previous years, using data obtained from the survey on entrepreneurship in Brazil, conducted by the Global Entrepreneurship Monitor in partnership with the Brazilian Micro and Small Business Support Service and the Brazilian Institute for Quality and Productivity, and from the Continuous National Household Sample Survey, conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics, to analyze unemployment. It was found that the Covid-19 pandemic implied a reduction in the total rate of entrepreneurship and an increase in the rate of nascent entrepreneurs as a result of the increase in the unemployment rate.

**Keywords:** Entrepreneur. Entrepreneurship. Covid-19. Pandemic. Unemployment. Entrepreneurship rate.

## 1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um tema de estudo muito recente no Brasil. Antes da década de 90, muitas pessoas que possuíam o desejo de empreender não encontravam trabalhos suficientes para subsidiar a fundamentação de seus negócios. De acordo com Halicki (2012), além da ausência de informações existiam também a falta de competitividade entre as empresas, o ambiente econômico desfavorável para o comércio e a instabilidade política dificultavam os empreendedores a abrir seu próprio negócio.

Atualmente, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) tem sido considerado o órgão responsável por implementar a cultura do empreendedorismo no Brasil. Este órgão tem entre seus principais objetivos orientar os empreendedores no momento da abertura de seus negócios, auxiliar para ampliar as fontes de recursos, melhorar a eficiência na aplicação dos recursos e ampliar o conhecimento específico sobre gestão de negócios.

Com a chegada da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) ao Brasil, os governos estaduais e municipais adotaram algumas medidas para frear a disseminação da doença. Dentre as principais medidas adotadas pelas autoridades públicas foram: o isolamento social da população, a restrição do sistema de comércio apenas aos serviços considerados essenciais e a paralização da produção nas indústrias.

Além dos aspectos psicológicos que acometeram a população, tais como: a duração dos lockdowns relatados por Brooks et. al (2020), o medo de contaminação pelo vírus, o sentimento de frustração e tédio, e a falta de recursos e de informações adequadas, essas medidas afetaram principalmente os empreendedores, que tiveram que paralisar seus negócios sem uma perspectiva de quando poderiam reabrir suas empresas, mesmo que posteriormente, tenha se demonstrado que os bloqueios não foram efetivos na redução de mortes, com índices médios de redução de mortalidade em 0,2% (HERBY; JONUNG; HANKE, 2022).

O fechamento do comércio por tempo indeterminado trouxe uma crise sem precedentes para os empreendedores que atuam neste segmento. A perda de receita ocasionada pela redução da demanda da população por produtos e serviços, durante a pandemia, fez com que as empresas se vissem obrigadas a reduzir seus custos operacionais (GULLO, 2020).

Muitas empresas buscaram alternativas para minimizar seus gastos e não dispensar seus colaboradores. Algumas medidas como a redução de salário, redução da jornada de trabalho, férias coletivas e antecipação de férias foram utilizadas pela maioria das empresas. Entretanto, não foi o suficiente para muitas empresas que ou fecharam completamente suas portas ou tiveram que demitir uma parte considerável de seus funcionários (BERNARDES, SILVA E LIMA, 2020).

As demissões desencadeadas pela crise da pandemia da Covid-19 acarretaram uma alta no índice da taxa de desemprego no ano de 2020, com a população total desempregada chegando a 13,5 milhões, o equivalente a uma taxa de 14% da população economicamente ativa do Brasil (IBGE, 2022). Esta parcela da população que acabou ficando desempregada precisou recorrer a alguma forma de gerar renda para sustentar suas famílias, buscando no empreendedorismo uma possibilidade para tal, vendendo produtos ou prestando serviços.

Fairlie (2013) diz que as condições em que o mercado vive tornam-se fator determinante para o desenvolvimento do empreendedorismo. Com isso, quanto maior a taxa de desemprego, maior o estímulo a criação de novos negócios.

Leković e Marić (2016) afirmam que em períodos de crise, o ambiente empreendedor sofre mudanças significativas na forma de redistribuição econômica, criando oportunidades para o desenvolvimento da atividade empreendedora em segmentos específicos, como a venda de máscaras de proteção e álcool em gel no caso da crise causada pela pandemia da Covid-19.

Todavia, muitos destes empreendedores começaram seus negócios na informalidade, com ausência de uma CTPS assinada. Abrir uma empresa formal garante ao empreendedor o registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Com o CNPJ é possível abrir conta pessoal jurídica, solicitar máquina de cartão de crédito e ter acesso a linhas de crédito específicas, com juros mais atrativos (BRASIL, 2020).

O empreendedorismo pode, portanto, ser uma alternativa de renda para grande parte da população, desde pessoas que estão desempregadas até grandes empresários que já possuem negócios de sucesso e vislumbram com uma necessidade de mercado, com um produto ou serviço inovador.

É possível que a crise econômica desencadeada pelo fechamento do comércio e aumento do desemprego da população durante a pandemia da Covid-19 tenha potencializado o fechamento das empresas que já vinham em atividade, antes da pandemia, e a criação de novas empresas, com a necessidade da população que acabou ficando desempregada de buscar uma fonte de renda alternativa.

Em função disso a pesquisa realizada visou a verificar se as taxas de empreendedorismo no Brasil foram impactadas pela pandemia da Covid-19.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste Capítulo serão apresentadas as bases teóricas que fundamentaram o estudo.

### **2.1 Empreendedorismo e Empreendedor**

Conforme Yeung (2009), qualquer pesquisador que trabalhe no campo do empreendedorismo irá invariavelmente notar a falta de precisão na definição dos termos empreendedorismo e empreendedor. No presente trabalho, utilizou-se os conceitos desenvolvidos pelos principais teóricos sobre o tema.

A definição de empreendedorismo é muito ampla e contempla diversas áreas de atuação, tendo uma definição diferente para cada tópico abordado. Entretanto, a essência da definição de empreendedorismo é a mesma entre os principais teóricos do tema: usar algum problema percebido pela sociedade como uma oportunidade de negócio (VALE, 2014).

O conceito de empreendedorismo vem sofrendo alterações ao longo dos anos conforme as transformações que ocorrem no mercado, como a globalização e o surgimento da internet. As alterações no conceito de empreendedor revelam, de certa forma, as transformações da própria sociedade e da sua evolução, de uma base de produção agrária para uma economia mercantil e, finalmente, do desenvolvimento industrial, que precedeu ao mundo contemporâneo, no qual impera a figura do empreendedor (VALE, 2014).

Segundo Halicki (2012), embora seja difícil encontrar uma definição exata para um empreendedor, ou seja, o profissional que sustenta o empreendedorismo, este se caracteriza como um sujeito criativo, ousado, persistente, inovador e atento às informações atuais, em constante busca por caminhos e soluções que superem os obstáculos apresentados, sempre amparados na identificação das necessidades dos

indivíduos envolvidos, de modo a gerar empregos, valor e contribuir para o crescimento econômico e social.

## **2.2 Desemprego**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a definição para desemprego, de forma simplificada, com base nos critérios adotados pelo Brasil, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para uma pessoa ser considerada desempregada, não basta apenas estar sem emprego, é necessário que esta pessoa esteja buscando emprego no mercado de trabalho (IBGE, 2012).

A pandemia da Covid-19 não está sendo um fator exclusivo para o alto índice de desemprego no Brasil, mas foi um dos grandes propulsores, no ano de 2020. Com a adoção de uma quarentena, o fechamento do comércio e a paralisação de produção no setor industrial, os empreendedores tiveram que buscar solução para a falta de receita de suas empresas e, buscando diminuir as despesas, muitos postos de trabalho foram extintos ou suspensos por tempo indeterminado.

## **2.3 Pandemia da Covid-19**

O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente. Um exemplo é o da chamada gripe espanhola, que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo (Chien Li, 1983).

A Covid-19 é uma doença causada pelo novo tipo de coronavírus denominado SARS-CoV-2. Ele pertence à família dos coronavírus que causa infecções respiratórias. O vírus tem esse nome porque seu formato, quando observado em microscópio, se assemelha ao de uma coroa (BRASIL, 2021).

O primeiro caso de corona vírus relatado foi na China, na cidade de Wuhan com 11 milhões de habitantes. O primeiro alerta do governo chinês sobre a pandemia foi em 31 de dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um comunicado das autoridades chinesas sobre uma série de casos de pneumonia de origem desconhecida (WHO, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente, em 11 de março de 2020, estado de pandemia devido a disseminação do vírus SARS-CoV-2, conhecido como Covid-19, o que tem exigido respostas rápidas dos governos para o enfrentamento da escalada global do novo vírus (FISHER & WILDER-SMITH, 2020).

As consequências econômicas mais severas da crise gerada pela pandemia da Covid-19 no Brasil foram sentidas pelos empreendedores que se encontram a frente das micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais. A falta de recursos financeiros e/ou experiência em momentos de crise fizeram com que muitos empreendedores fechassem as portas de seus negócios ou diminuíssem seu quadro de funcionários (COSTA, 2020).

## **3. METODOLOGIA**

O trabalho utilizou apenas fontes secundárias, visto que, os dados apresentados foram levantados por pesquisas já realizadas, sobre

empreendedorismo no Brasil e desemprego, sem a necessidade de levantar-se novos dados para responder aos objetivos propostos (GIL, 2008).

Quanto à natureza, a pesquisa realizada é classificada como aplicada, pois foi dirigida à busca de aplicação prática acerca da influência da crise econômica desencadeada pela pandemia da Covid-19 no empreendedorismo brasileiro (GIL, 2008).

Em relação a abordagem, a pesquisa se classifica como quantitativa, pois foi realizada uma quantificação e uma análise dos dados sobre as taxas de empreendedorismo e dos dados sobre desemprego no Brasil. Na abordagem quantitativa os dados e informações são quantificados, classificados e analisados (PRODANOV e FREITAS 2013).

No que tange aos objetivos, a pesquisa é considerada descritiva exploratória, visto que procurou estabelecer a relação entre as variáveis taxa de desemprego e taxa de empreendedorismo nascente durante a pandemia da Covid-19. E, também, por proporcionar uma visão geral acerca do impacto causado pela pandemia da Covid-19 sobre as taxas de empreendedorismo no Brasil. A pesquisa apresenta-se como descritiva quando a tipologia tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. E juntamente, a tipologia é exploratória quando são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL 1995).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como documental, pois baseou-se em pesquisas já realizadas com o intuito de levantar informações complementares acerca do impacto causado pela pandemia da Covid-19 nas taxas de empreendedorismo e de desemprego no Brasil. A pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos (GUBA & LINCOLN, 1981).

No que se refere à temporalidade, a pesquisa é classificada como transversal, porque os dados analisados sobre as taxas de empreendedorismo e a taxa de desemprego contemplam o período de 2017 a 2020.

O estudo baseou-se na pesquisa sobre o empreendedorismo no Brasil, realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria técnica e financeira com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ) e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), assim como também na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/C), sobre a taxa de desemprego da população brasileira, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados extraídos da pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil foram: a taxa total de empreendedorismo, a taxa de empreendedores nascente, a taxa de empreendedores novos e a taxa de empreendedores estabelecidos. Enquanto, para análise da PNAD/C, os dados extraídos foram: a taxa da força de trabalho, a taxa de população ocupada e a taxa de população desocupada.

Os dados relativos ao período entre os anos de 2017 e 2019 foi apurado visando a criação de uma contextualização histórica, quando não havia a influência da pandemia da Covid-19, a fim de se comparar com o ano de 2020, início da pandemia no Brasil, tencionando a analisar as diferenças apresentadas entre estes dois momentos.

Inicialmente, se levantou os dados sobre as taxas de empreendedores estabelecidos e novos, com o objetivo de avaliar como a crise econômica ocasionada pela pandemia do novo coronavírus impactou nos empreendedores que possuíam negócios, em fases de funcionamento ou manutenção, antes da pandemia da Covid-19.

Posteriormente, levantou-se os dados sobre a taxa de desemprego da população brasileira buscando avaliar se a variação da taxa de desemprego, impulsionada pela pandemia da Covid-19, teve ou não, impacto sobre a taxa de empreendedores nascentes.

A taxa de empreendedores nascentes foi levantada com o intuito de analisar como a parcela da população que perdeu o emprego em consequência a pandemia do novo coronavírus encontrou no empreendedorismo uma alternativa para obtenção de renda.

Por fim, foram levantados os dados sobre a taxa total de empreendedorismo buscando verificar como a pandemia da Covid-19 impactou na variação total de empreendedorismo no país.

## **4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este Capítulo trata dos resultados e discussões referentes a análise dos dados sobre as taxas de empreendedorismo e desemprego no Brasil

### **4.1 Taxa de Empreendedores Estabelecidos**

Os empreendedores estabelecidos são aqueles empreendedores proprietários de negócios em funcionamento por um período superior a 3 anos e meio. Estes empreendedores possuem modelos de negócio tidos como fortalecidos e já consolidados pelo mercado, por haver pagado aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra, por um período superior a 42 meses.

Com o atual cenário competitivo e as rápidas transformações do mercado, apenas os empreendedores mais capacitados e que buscam implementar estas transformações em seus negócios conseguem prosperar e ultrapassar o período de 3 anos e meio em funcionamento. Estes empreendedores, portanto, possuem uma grande capacidade de gestão de negócios e servem, muitas vezes, como modelo para outros negócios emergentes.

A pesquisa elaborada pela GEM sobre empreendedorismo no Brasil, utilizada como base para os dados apresentados, consistiu em um levantamento domiciliar junto a uma amostra no extrato da população com idade entre 18 e 64 anos que estavam buscando inserção no mercado de trabalho.

Vale salientar que a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO) corresponde à razão entre o número de empreendedores estabelecidos e o extrato da população brasileira com idades entre 18 e 64 anos. A Tabela 1 apresenta a taxa de empreendedores estabelecidos no Brasil relativa ao período de 2017 a 2020.

**Tabela 1. Taxas de empreendedores estabelecidos no Brasil  
(Relativas ao período de 2017 a 2020)**

Ano	Empreendedores estabelecidos	Extrato da população brasileira de 18 a 64 anos	Taxa de empreendedores estabelecido
2017	22.337.649	135.400.000	16,5%
2018	27.697.118	136.800.000	20,2%
2019	22.323.036	138.100.000	16,2%
2020	12.061.053	139.400.000	8,7%

**Fonte:** GEM; IBPQ e SEBRAE (2017-2020)

Ao analisar a Tabela 1, identifica-se que a taxa de empreendedores estabelecidos apresentou um aumento de 3,7 pontos percentuais entre os anos de 2017 e 2018, com a EBO saltando de 16,5%, em 2017, para 20,2%, em 2018. Todavia, a partir do ano de 2019, esta taxa apresentou uma tendência de queda.

Entre os anos de 2018 e 2019, a redução foi de 4,0 pontos percentuais, saindo de 20,2%, em 2018, para 16,2%, em 2019. A maior redução observada foi durante o período de 2019 a 2020, quando houve uma redução de 7,5 pontos percentuais na EBO, saltando de 16,2%, em 2019, para 8,7%, no ano de 2020.

Tudo leva a crer que essa queda mais acentuada na taxa de empreendedores estabelecidos, no ano de 2020, esteja associada com as medidas de prevenção adotadas pelas autoridades públicas para conter a transmissão do novo coronavírus, como: o fechamento de pontos presenciais por tempo indeterminado no setor varejista e a paralização da produção de produtos no setor industrial, além do aumento de demissões ocasionados pela pandemia da Covid-19.

#### **4.2 Taxa de Empreendedores Novos**

Os empreendedores novos são aqueles empreendedores proprietários de empreendimentos que já remuneraram, de alguma forma, os seus proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses (3,5 anos).

Os empreendedores classificados como novos possuem negócios em estágio inicial de desenvolvimento. Não representando modelos de negócios já consolidados pelo mercado, mas que estão em um contínuo processo de aprimoração do modelo de negócio para se tornarem um.

A análise da taxa de empreendedores novos (NBO), no presente estudo, tem por objetivo identificar a variação dos negócios brasileiros que estavam em funcionamento, em estágio inicial, no período de pré-pandemia, com o ano de 2020, início da pandemia no Brasil.

A NBO é calculada mediante a razão entre o número de empreendedores novos e a parcela da população brasileira com idades entre 18 e 64 anos. A Tabela 2 apresenta a taxa de empreendedores novos relativa ao período de 2017 a 2020.



**Tabela 2. Taxas de empreendedores novos no Brasil  
(Período de 2017 a 2020)**

<b>Ano</b>	<b>Empreendedores novos</b>	<b>Extrato da população brasileira de 18 a 64 anos</b>	<b>Taxa de empreendedores novos</b>
2017	22.093.966	135.400.000	16,3%
2018	22.473.982	136.800.000	16,4%
2019	21.880.835	138.100.000	15,8%
2020	18.730.815	139.400.000	13,4%

**Fonte:** Empreendedorismo no Brasil – GEM; IBPQ e SEBRAE 2017-2020.

Os dados dispostos na Tabela 2 demonstram um comportamento semelhante ao apresentado na Tabela 1, sobre a EBO. Com um aumento da taxa no ano de 2018, em comparação com 2017, e uma redução a partir do ano de 2019.

A taxa de empreendedores novos expôs um aumento de 0,1 pontos percentuais no ano de 2018 em relação a 2017. Doravante esta leve gradação, observa-se uma redução da NBO a partir do ano de 2019. Entre os anos de 2018 e 2019 houve uma atenuação de 0,6 pontos percentuais, com a redução da taxa de novos empreendedores de 16,4%, em 2018, para 15,8%, em 2019. No ano de 2020, assim como na taxa de empreendedores estabelecidos, a EBO apresentou a maior redução entre dois anos da série histórica estudada, explicitando uma redução de 2,4 pontos percentuais entre 2019 e 2020, com uma variação da taxa de 15,8%, em 2019, para 13,4%, em 2020.

A contração na taxa de empreendedores novos, no ano de 2020, apresenta os mesmos prováveis motivos dos identificados sobre a taxa de empreendedores estabelecidos, com as medidas de contenção adotadas pelas autoridades para conter a disseminação do novo coronavírus e o aumento da população desempregada ocasionada pela pandemia da Covid-19. Visto que ambos os tipos de empreendedores, estabelecidos e novos, já estavam com negócios ativos no mercado antes da chegada da pandemia.

### **4.3 Taxa de Empreendedores Nascentes**

Os empreendedores nascentes são aqueles empreendedores que estão envolvidos na estruturação de um novo negócio, com um período inferior a três meses de atividade no mercado. Estes negócios ainda não pagaram salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por um período superior a três meses.

Os empreendedores nascentes iniciaram seus negócios no respectivo ano em que a pesquisa realizada pela GEM foi publicada. Com isso, identificar a variação da taxa destes empreendedores, no ano de 2020, demonstra como o empreendedorismo surgiu como alternativa para as pessoas que acabaram perdendo o emprego em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Vale ressaltar que a taxa de empreendedores nascentes (NEA) é calculada pela razão entre o número de empreendedores nascentes e a parcela da população brasileira com idades entre 18 e 64 anos. A Tabela 3 apresenta a taxa de empreendedores nascentes relativa ao período de 2017 a 2020.

**Tabela 3. Taxas de empreendedores nascentes no Brasil  
(Período de 2017 a 2020)**

Ano	Empreendedores nascentes	Extrato da população brasileira de 18 a 64 anos	Taxa de empreendedores nascentes
2017	6.010.858	135.400.000	4,4%
2018	2.264.472	136.800.000	1,7%
2019	11.120.000	138.100.000	8,1%
2020	14.200.981	139.400.000	10,2%

**Fonte:** Empreendedorismo no Brasil – GEM; IBPQ e SEBRAE 2017-2020.

Os dados expostos na Tabela 3 demonstram que houve uma redução de 2,7 pontos percentuais na NEA em 2018, em relação ao ano de 2017, com um amingamento de 4,4%, em 2017, para 1,7%, em 2018. Posterior a esta queda mostrou um aumento da taxa de empreendedores novos a partir do ano de 2019.

Entre os anos de 2018 e 2019 houve um aumento de 6,4 pontos percentuais na taxa de empreendedores nascentes, com um crescimento da NEA de 1,7%, em 2018, para 8,1%, em 2019. E um aumento de 2,1 pontos percentuais em 2020 em relação a 2019, com a NEA saltando de 8,1%, em 2019, para 10,2%, em 2020.

Conforme relatório executivo publicado pela GEM em 2019, o aumento significativo de 6,4 pontos percentuais na taxa empreendedores nascentes no ano de 2019, em relação a 2018, pode ser explicado pelo bom momento social e econômico em que o país atravessava, com a retomada da economia e do otimismo no meio empresarial e financeiro.

Entre os prováveis motivos para o aumento da taxa de empreendedores nascentes, no ano de 2020, está a possibilidade de a pandemia ter não só provocado o fechamento de negócios, conforme explicitado nas taxas de empreendedores estabelecidos e novos, mas também criado oportunidades para a abertura de outros.

Para análise dos empreendedores nascentes é relevante destacar a existência de dois modelos de empreendedorismo no Brasil, conforme retratado por Oliveira (1995), o empreendedorismo por necessidade e o empreendedorismo por oportunidade.

Como o próprio nome sugere, o empreendedorismo por necessidade surge quando a pessoa se vê sem outras possibilidades de garantir o seu sustento. Então parte para uma iniciativa própria, com autonomia para gerar renda. O empreendedor por necessidade é aquele empreendedor que decide investir em um negócio próprio porque a situação em que se encontra o acabou levando a isso.

O empreendedorismo por oportunidade, por sua vez, ocorre quando o empreendedor identifica uma determinada necessidade ou desejo na sociedade. Essa demanda cria a oportunidade para que esse empreendedor ofereça a solução que as pessoas pedem sob a forma de um produto ou serviço. Em geral, esse tipo de empreendedorismo parte de uma escolha individual, em que a pessoa tem habilidades a serem exploradas em favor do mercado.

Posto isto, segundo a pesquisa elaborada pela GEM no ano de 2020, entre os empreendedores nascentes no ano de 2020, 50,4% se lançaram à abertura de um negócio por necessidade. No ano de 2019, esse percentual estava em 37,5%.

Apresentando um aumento de 12,9 pontos percentuais no empreendedorismo por necessidade entre os negócios que surgiram no ano de 2020 em relação a 2019.

O ano de 2019 retratou uma predominância do empreendedorismo por oportunidade, que parte de uma escolha individual, onde o empreendedor tem habilidades individuais a serem exploradas em favor do mercado. Enquanto no ano de 2020 houve um domínio do empreendedorismo por necessidade, quando o empreendedor abre seu negócio pois não encontra alternativas no mercado para obtenção de renda.

#### 4.4 Taxa Total de Empreendedorismo

A taxa total de empreendedorismo demonstra a parcela da população envolvida em algum tipo de negócio, seja em fase de criação ou funcionamento. Esta taxa é diretamente impactada pelo comportamento das outras três taxas analisadas anteriormente: Taxa de empreendedores estabelecidos, taxa de empreendedores novos e taxa de empreendedores nascentes.

A análise da taxa total de empreendedores foi realizada com o intuito de se investigar como a chegada da pandemia do novo coronavírus impactou, de modo geral, o empreendedorismo no ano de 2020.

A taxa total de empreendedorismo (TTE) é calculada pela razão entre o número total de empreendedores e o extrato da população brasileira com idades entre 18 e 64 anos. A Tabela 4 apresenta a taxa total de empreendedorismo relativa ao período de 2017 a 2020.

**Tabela 4. Taxas totais de empreendedorismo no Brasil  
(Período de 2017 a 2020)**

Ano	Total de empreendedores	Extrato da população brasileira de 18 a 64 anos	Taxa total de empreendedorismo
2017	49.332.360	135.400.000	36,4%
2018	51.972.100	136.800.000	38%
2019	53.437.971	138.100.000	38,7%
2020	43.986.939	139.400.000	31,6%

**Fonte:** Empreendedorismo no Brasil – GEM; IBPQ e SEBRAE 2017-2020.

Os dados expostos sobre a taxa total de empreendedorismo na Tabela 4 demonstram que a TTE vinha apresentando um aumento contínuo entre os anos de 2017 e 2019. Entretanto, no ano de 2020 apresentou uma grande redução.

O aumento exibido pela TTE entre os anos de 2017 e 2018, foi de 1,6 pontos percentuais, saltando de 36,4%, em 2017, para 38%, em 2018. Em 2019, o crescimento da taxa foi de 0,7 pontos percentuais, com uma amplificação da TTE de 38%, em 2018, para 38,7%, em 2019.

No ano de 2020, a taxa total de empreendedorismo apresentou o menor valor durante a série histórica estudada, com uma expressiva queda de 7,1 pontos percentuais em relação a 2019, com a TTE aminguando de 38,7%, em 2019, para 31,6%, em 2020.

Este resultado negativo da TTE, no ano de 2020, foi diretamente impactado pela brusca atenuação na taxa de empreendedores estabelecidos, que apresentou uma

redução de 7,5 pontos percentuais em relação a 2019. Além disso, outra variável que apresentou relevância para este resultado negativo foi a redução em 2,4 pontos percentuais da taxa de empreendedores novos, em comparação com o ano de 2019.

Dentre as variáveis que influenciam na taxa total de empreendedorismo, a única taxa que apresentou um aumento, no ano de 2020, foi a taxa de empreendedores nascentes. Expondo um aumento de 2,1 pontos percentuais no ano de 2020, em relação com 2019.

#### **4.5 Taxa de Desemprego**

A base de dados para análise da taxa de desemprego é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/C), realizada desde o ano de 2012 pelo IBGE. Obstante destacar que na PNAD/C o que trataremos na análise desenvolvida como taxa de desemprego aparece com o nome de desocupação.

O objetivo principal da PNAD/C é a produção de indicadores para acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e longo prazo, da força de trabalho brasileira, a fim de desenvolver os dados necessários para os estudos de desenvolvimento socioeconômico do País.

Na PNAD/C, as informações sobre o tema trabalho são captadas em dois questionários: um reduzido, restrito às informações sobre o trabalho que gera rendimentos para o domicílio, ou seja, cuja aplicação é voltada para o mercado; e um ampliado, de nível mais abrangente, aplicado na primeira entrevista de cada domicílio, que inclui além das variáveis contidas no reduzido, informações sobre outras formas de trabalho. Para a análise apresentada no estudo foram utilizados os dados referentes ao questionário cuja aplicação é voltada para o mercado.

A PNAD/C é realizada mediante a uma amostra probabilística de domicílios, de forma a garantir a representatividade dos resultados. A cada trimestre, a PNAD/C investiga em torno de 211.000 domicílios em aproximadamente 16.000 setores censitários.

A amostra utilizada como base da PNAD/C é dividida em dois grupos: maiores de 14 anos, aptos a trabalhar e menores de 14 anos, considerados não aptos a trabalhar. Dentre a população maior de 14 anos e consideradas aptas a trabalhar ocorre uma outra subdivisão em dois grupos: pessoas inseridas na força de trabalho e pessoas fora da força de trabalho.

A análise dos dados referentes a PNAD/C foi realizada a fim de se verificar como a taxa de desemprego, durante a pandemia da Covid-19, impulsionou a taxa de empreendedores nascentes no ano de 2020.

Para análise dos dados da PNAD/C foi efetuada uma média aritmética da taxa da força de trabalho, taxa de desemprego e taxa de ocupação, dos quatro trimestre de cada ano, para fins de comparação com a taxa de empreendedores nascentes, apurada anualmente.

O número de desempregados dividido pelo total de pessoas inseridos na força trabalho compõe a taxa de desemprego. Com isso, não são consideradas pessoas fora da força de trabalho, ou seja, que não estão nem trabalhando e nem procurando emprego. A Tabela 5 apresenta as taxas de desemprego relativas ao período de 2017 a 2020.

**Tabela 4. Taxas de desemprego no Brasil  
(Período de 2017 a 2020)**

Ano	Força de trabalho	Desocupado	Ocupado
2017	63,125%	8,1%	55,025%
2018	63,13%	7,825%	55,305%
2019	63,625%	7,6%	56,025%
2020	59,275%	8,15%	51,125%

**Fonte:** IBGE – Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD/C – 2017-2020

A análise dos dados expostos na Tabela 5 indicam que a taxa de desemprego demonstrava uma tendência de queda desde o ano de 2018, quando apresentou uma redução de 0,275 pontos percentuais em relação ao ano de 2017, com a taxa de desemprego reduzindo de 8,1%, em 2017, para 7,825%, em 2018.

A taxa de desemprego manteve, no ano de 2019, uma contração em relação ao ano anterior, quando explicitou uma redução de 0,225 pontos percentuais em comparação com 2018, com uma aminguamento de 7,825%, em 2018, para 7,6%, em 2019.

O maior valor da taxa de desemprego, dentre a série histórica estudada, foi apresentado no ano de 2020, marco inicial da pandemia da Covid-19 no Brasil, atingindo 8,15%, exibindo um aumento de 0,55 pontos percentuais em relação ao ano de 2019, quando a taxa de desemprego estava em 7,6%.

Este aumento considerável na taxa de desemprego, no ano de 2020, possivelmente está associado ao fechamento por tempo indeterminado das lojas de varejo, shoppings, espaços de eventos, academias, bares e restaurantes, entre outros diversos modelos de negócios, causando uma brusca redução em seu faturamento. Com a extensa redução na receita operacional dos negócios, muitos empreendedores não encontraram outra alternativa para permanecerem com suas empresas ativas durante a pandemia a não ser reduzir substancialmente seu quadro de colaboradores.

Segundo Fairlie (2013), as condições em que o mercado vive tornam-se fator determinante para o desenvolvimento do empreendedorismo, ou seja, quanto maior a taxa de desemprego maior o estímulo da população para a criação de novos negócios. Com isso, o aumento da taxa de população desempregada possivelmente pode ter impactado em uma ampliação da taxa de empreendedores nascentes no ano de 2020.

#### **4.6 Análises finais**

Apresenta-se, neste tópico, a conclusão das análises relativa ao impacto da pandemia da Covid-19 nas taxas de empreendedorismo e desemprego no Brasil, no ano de 2020.

Pode se inferir com os dados expostos que as taxas de empreendedorismo dos negócios que já estavam inseridos no mercado antes do início da pandemia da Covid-19, taxa de empreendedores estabelecidos e taxa de empreendedores novos, sofreram retração durante a pandemia.

Essa diminuição ocasionada pela pandemia do novo coronavírus foi mais acentuada nos negócios que estavam em funcionamento a mais tempo no mercado, os empreendedores estabelecidos, demonstrando uma redução de 7,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior e atingindo o menor valor da taxa de empreendedores estabelecidos durante a série histórica estudada.

Os empreendedores novos também apresentaram uma contração na taxa durante a pandemia com uma redução de 2,4 pontos percentuais em relação a 2019, e também alcançaram o menor valor da taxa de empreendedores novos durante o período analisado.

Entre os prováveis motivos para esta atenuação na taxa dos empreendedores que já estavam em funcionamento antes da pandemia da Covid-19 estão as medidas de contenção adotadas para reduzir a transmissão do vírus, como: o fechamento de pontos presenciais por tempo indeterminado no setor varejista e a paralização da produção no setor industrial.

Ao mesmo tempo em que se observa uma diminuição nas taxas dos empreendedores novos e estabelecidos durante a pandemia, verifica-se um aumento da taxa de empreendedores nascentes em relação a série histórica analisada. A taxa de empreendedores nascentes expos um acréscimo de 2,1 pontos percentuais em comparação com o ano anterior, demonstrando o maior valor da taxa de empreendedores nascentes dos últimos quatro anos.

A taxa de desemprego também apresentou crescimento durante a pandemia da Covid-19, com um aumento de 0,55 pontos percentuais em relação ao ano anterior, demonstrando o maior valor da taxa entre a série histórica estudada, atingindo a média de 8,15% de população desempregada.

Tudo leva a crer que o aumento apresentado na taxa de empreendedores nascentes foi diretamente influenciado pelo crescimento da taxa de desemprego durante a pandemia, em função das pessoas que perderam o emprego em decorrência da pandemia do novo coronavírus e encontraram no empreendedorismo uma alternativa para obtenção de renda.

Ainda pode-se concluir que grande parte destes empreendedores nascentes que abriram seu negócio durante a pandemia foram os empreendedores por necessidade, haja vista que a parcela da população que acabou ficando desempregada durante a pandemia se via sem outras possibilidades de garantir o seu sustento, partindo para uma iniciativa própria com autonomia para gerar renda.

A taxa total de empreendedorismo também apresentou uma contração durante a pandemia da Covid-19. A TTE vinha demonstrando um aumento contínuo entre os anos de 2017 e 2019, porém no ano de 2020 expos uma redução de 7,1 pontos percentuais, em comparação com 2019, atingindo o menor valor da taxa total de empreendedorismo no período estudado. Com isso, tudo leva a crer que a pandemia da Covid-19 exerceu um impacto negativo no total de empreendedorismo.

A redução da taxa total de empreendedorismo durante a pandemia foi principalmente afetada pela atenuação das taxas de empreendedores que já estavam com negócios ativos no mercado antes do início da pandemia da Covid-19, EBO e NBO.

Com isso, podemos concluir que todas as taxas de empreendedorismo no Brasil foram impactadas pela pandemia da Covid-19. Com um impacto negativo na taxa de empreendedores estabelecidos, taxa de empreendedores novos e na taxa total de empreendedorismo. A única taxa de empreendedorismo que demonstrou crescimento durante a pandemia do novo coronavírus foi a taxa de empreendedores nascentes.

## **5. CONCLUSÃO**

O presente trabalho teve como objetivo geral avaliar o impacto da pandemia da Covid-19 no empreendedorismo brasileiro no ano de 2020, com foco na análise documental dos dados secundários obtidos pela pesquisa sobre empreendedorismo

no Brasil, realizada pela GEM, em parceria com o IBPQ e com o SEBRAE, relativa ao período de 2017 a 2020, e da taxa de desemprego, analisada por intermédio dos dados secundários extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo IBGE, relativa ao período de 2017 a 2020.

Os resultados encontrados na seção anterior demonstraram que os objetivos traçados por esse trabalho foram alcançados, haja vista que foram levantadas as taxas dos empreendedores estabelecidos, novos, nascentes e totais, relativas ao período de 2017 a 2020, identificando as mudanças significativas nestas taxas de empreendedorismo durante a pandemia da Covid-19, em relação a série de 2017 a 2019.

Também foram levantadas as taxas de desemprego relativas aos anos de 2017 a 2020, verificando se houve um aumento significativo nesta taxa durante a pandemia do novo coronavírus em relação a série de 2017 a 2019, e ainda, expondo a relação do aumento da taxa de empreendedores nascentes relativa ao ano de 2020 em associação com o aumento da taxa de desemprego.

Após a análise dos resultados, conclui-se que ao mesmo tempo em que se observa uma diminuição na taxa de empreendedores novos e empreendedores estabelecidos durante a pandemia da Covid-19, verifica-se um aumento da taxa de empreendedores nascentes. Assim, houve uma piora no nível médio dos empreendedores, com a saída dos mais experientes e a entrada de menos experientes.

Além da piora no nível médio dos empreendedores, a maioria dos novos negócios inaugurados durante a pandemia da Covid-19, pela análise dos empreendedores nascentes, buscaram no empreendedorismo uma necessidade para adquirir renda durante a pandemia do novo coronavírus, visto que grande parte acabou perdendo o emprego e não encontrava outra forma de sustento no mercado de trabalho.

Esse trabalho contribuiu para o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o empreendedorismo e sua ligação com as crises, mais especificamente, a variação das taxas de empreendedorismo durante a maior crise sanitária dos últimos anos. O trabalho também busca incentivar a produção de mais estudos sobre a atitude empreendedora, visto que o tema possui reduzida produção acadêmica, com poucos trabalhos publicados nos últimos 5 anos.

O estudo realizado restringiu-se a analisar o impacto da pandemia da Covid-19, no ano de 2020, nas taxas de empreendedorismo brasileiro. Entre as limitações apresentadas pelo presente estudo, está a possibilidade de outras variáveis, além da pandemia da Covid-19, terem influenciado nos resultados apresentados sobre as taxas de empreendedorismo no ano de 2020.

Como proposta para trabalhos futuros, sugere-se que seja replicado o levantamento das taxas de empreendedorismo após o fim da interferência da pandemia da Covid-19 no mercado econômico brasileiro, a fim de se interpretar como o empreendedorismo reagiu ao período de pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, J. R; SILVA, B. L. S; LIMA, C. F. L. Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios. *Revista da FAESF*, vol. 4. 43-47, 2020.

BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. *O que é covid-19?* Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/o-que-e>. Acessado em 21/10/2021

- BRASIL. Governo Federal. *Portal do Empreendedor*. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>. Acessado em 18/02/2020.
- BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, H.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.
- COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista Administração Pública*. 54 (4). São Paulo: 2020.
- CHIEN, L. I. INFLUENZA. F. N: HOEPRICH, P. D. *infectious diseases*, 3 ed, Philadelphia: Harper & Row Publ., 1983.
- FAIRLIE, R. W. Entrepreneurship, economic conditions, and the great recession. *Journal of Economics & Management Strategy*, v. 22, n. 2, p. 207-231, 2013.
- FISHER, D; WILDER-SMITH, A. *The global community needs to swiftly ramp up the response to contain COVID-19*. The Lancet, 2020.
- GAUTIÉ, J. Da invenção do desemprego à sua desconstrução. *Mana*, 4 (2), outubro/1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-93131998000200003>
- GEM, SEBRAE e IBPQ. *Empreendedorismo no Brasil - Relatório executivo*. Brasília: Sebrae, 2017.
- GEM, SEBRAE e IBPQ. *Empreendedorismo no Brasil Relatório executivo*. Brasília: Sebrae, 2018.
- GEM, SEBRAE e IBPQ. *Empreendedorismo no Brasil Relatório executivo*. Brasília: Sebrae, 2019.
- GEM, SEBRAE e IBPQ. *Empreendedorismo no Brasil Relatório executivo*. Brasília: Sebrae, 2020.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUBA, E.; LINCOLN, Y. *Effective evaluation*. São Francisco: Jossey-Bass, 1981.
- GULLO, M. C. R. The economy in pandemic Covid-19: some considerations. *Rosa dos Ventos*, v. 12, p. 1-8. 2020
- HALICKI, Z. *Empreendedorismo*. Curitiba: Rede E-Tec Brasil, 2012.
- HERBY, J.; JONUNG, L.; HANKE, S. A literature review and meta-analysis of the effects of lockdowns on COVID-19 mortality. *Studies in Applied Economics*, n. 200, 2022.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Desemprego*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acessado em 21/02/2022.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Esclarecimentos sobre os resultados da PNAD contínua produzidos mensalmente*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- LEKOVIĆ, B.; MARIĆ, S. Economic crisis and the nature of entrepreneurial and management activities. *Economic Themes*, v. 54, n. 1, pp. 22-44, 2016.
- OLIVEIRA, M. A. *Valeu! passos na trajetória de um empreendedor*. São Paulo: Nobel, 1995.
- PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013
- VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18 (6), 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141244>.



WHO – World Health Organization. *Coronavirus disease (COVID-19)*. Geneva, 2020.  
Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.  
Acessado em 19/11/2021.

YEUNG, H. W. Transnationalizing entrepreneurship: a critical agenda for economic geography. *Progress in Human Geography*, 33 (2), p. 210 – 235, 2009.